

Alvo de Pedreira agora é Afif

Candidato do PPB vai à TV mostrar "mentiras" do adversário do PL para barrar sua ascensão

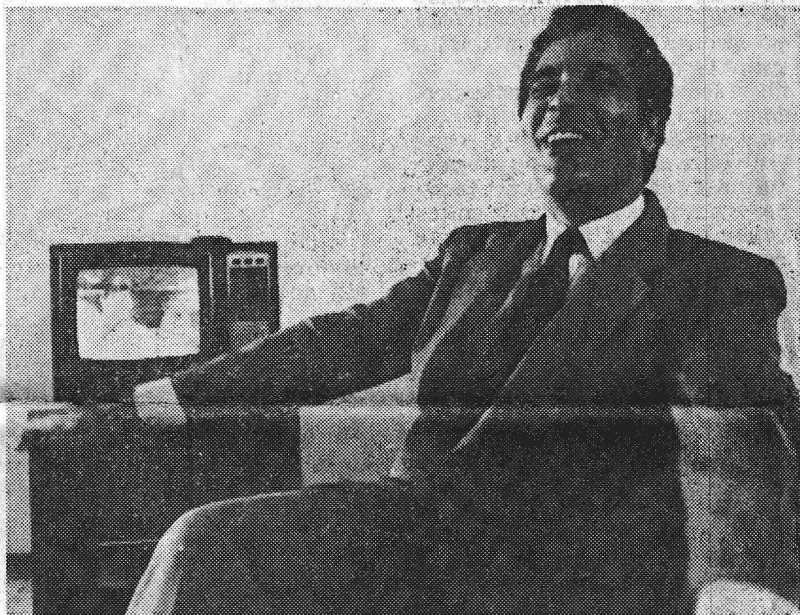
ARIOSTO TEIXEIRA

BRASÍLIA — Os telespectadores do horário eleitoral gratuito podem esperar nos próximos programas saraivadas de críticas ao candidato do PL, Afif Domingos. Quem está juntando pedras para jogar em Afif, na tentativa de barrar a sua ascensão, é o desconhecido Antônio Pedreira, candidato do também desconhecido Partido do Povo Brasileiro (PPB), dono de cinco minutos diários no rádio e na televisão.

Pedreira, 43 anos, é um mulato nascido em Salvador que se criou no Rio e mora na Ilha do Governador. Em 1985, ele fundou e se tornou proprietário do PPB, pelo qual concorreu ao Senado. Ficou em 14º lugar. Nas suas 26 aparições de 2,5 minutos na TV, ele se transformou numa intrigante metralhadora giratória atacando preferencialmente os líderes das pesquisas, Fernando Collor de Mello (PRN) e Leonel Brizola (PDT).

"Agora vou pegar o Afif", promete. "Ele está mentindo para o povo." Instalado numa mansão de quatro suítes alugada em Brasília, no Lago Sul, bairro onde moram os ministros de Estado, Pedreira só poupa de seus disparos o candidato do PDS, Paulo Maluf. "Até agora não encontrei incoerências no Maluf", justifica. "Mas se ele pisar na bola, vai levar chumbo grosso também."

Brizola desconfiou de Pe-



José Paulo/AE

Pedreira: acusado por Brizola de ligação com Maluf

dreira e pediu ao TSE que investigasse as ligações do PPB com Maluf, numa clara insinuação de que a sua legenda estaria alugada ao candidato do PDS. "A prova de que isso não é verdade foi a decisão do TSE, que negou o pedido de Brizola", se defende Pedreira, que não diz de onde tira sua munição. "Sou jornalista e sei descobrir as coisas." Ele assegura ainda ser o dono dos jornais *O Estado do Acre*, *O Estado de Rondônia*, *Jornal do Brasileiro* (o mesmo nome que deu a seu jornal no horário gratuito) e *Jornal Fluminense*. E revela que já gastou NCz\$ 7 milhões na campanha e tem mais NCz\$ 86 milhões, arrecadados entre as 257 mil pessoas que diz terem se filiado ao PPB.

A bancada do partido na Câ-

mara se resume ao deputado Leonel Júlio, que saiu do PTB para o PPB e garantiu o tempo de Pedreira na TV. Júlio foi presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo, cassado em 1977 com base no AI-5 sob suspeita de envolvimento no chamado "escândalo das calcinhas".

As denúncias de Pedreira saem quase todas de matérias publicadas nos grandes jornais. É com base nesse tipo de material que ele pretende provar, por exemplo, que Afif votou contra os deficientes físicos na Constituinte. O candidato não conta, porém, onde consegue imagens inéditas como a de Brizola dizendo a uma jornalista que em 1964 fugiu do golpe militar vestindo "as calcinhas" dela.